



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSA DE SOUZA NETA

**LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO DE
HISTÓRIAS FAVORECENDO A CONQUISTA DE NOVOS LEITORES**

Campina Grande-PB
2014

ROSA DE SOUZA NETA

**LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO DE
HISTÓRIAS FAVORECENDO A CONQUISTA DE NOVOS LEITORES**

Trabalho de conclusão de curso, de natureza artigo, apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: **Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias**

Campina Grande-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719I Souza Neta, Rosa de.

Leitura e ludicidade na educação infantil [manuscrito] : a
contação de histórias favorecendo a conquista de novos leitores /
Rosa de Souza Neta. - 2014.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias,
Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Incentivo a leitura. 4.
Contação de história. 5. Leitura. I. Título.

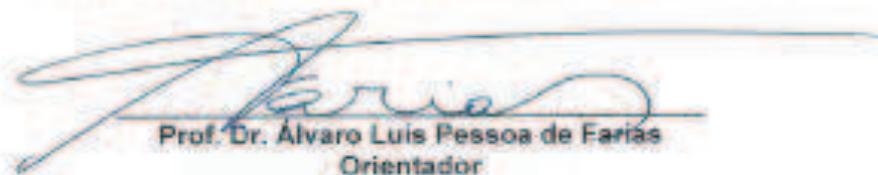
21. ed. CDD 372.24

ROSA DE SOUZA NETA

LEITURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS FAVORECENDO A CONQUISTA DE NOVOS
LEITORES

Artigo aprovado em 28.10.2014

Nota: 10,0 / Dez



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
Orientador

Examinadores:



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes



Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande-PB
2014

RESUMO

Este estudo partiu da necessidade de compreendermos a importância das crianças estarem envolvidas em um ambiente lúdico, com foco nos momentos de contação de histórias. Partimos do pressuposto de que a leitura sendo apresentada de forma lúdica favorece a conquista de novos leitores. A crença nesse fato nos levou ao desejo de sabermos o que os professores pensam sobre essa questão. Para tanto, entrevistamos 10 professores atuantes na docência em Educação Infantil. Os sujeitos investigados socializaram seus pontos de vista sobre a contação de história e a forma como atuam em sala de aula junto às crianças. Inicialmente, nos debruçamos em uma pesquisa bibliográfica baseando-nos em Hermida (2009), Vigotsky (1998), Machado (2000), entre outros. Com a exploração bibliográfica foi possível observar como diversos autores tratam a ludicidade e a leitura (contação de histórias) sob diferentes enfoques e aspectos. A nossa curiosidade primordial em sabermos se o lúdico e a contação de histórias caminham juntos é saciada por meio da análise dos dados. Os docentes afirmam com unanimidade os benefícios dessa parceria.

Palavras - Chave: Contação de histórias. Ludicidade. Educação Infantil.

1.INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma proposta de trabalho com o lúdico, no cotidiano escolar, dando ênfase nas contribuições que um ambiente lúdico oferece as crianças em seu contato inicial com o universo da palavra escrita, tomando como foco a contação de histórias.

Partimos do pressuposto de que antes das crianças aprenderem a ler, convencionalmente, precisam ser envolvidas em contextos onde se privilegia a leitura, não como algo metódico, enfadonho, mas de forma prazerosa, para que assim as crianças desde a mais tenra idade tenham o desejo de aprender a ler sozinhas para ter autonomia de ingressar por si mesma neste universo mágico que o mundo da leitura proporciona.

Brandão, etall, considera que “o lúdico precisa ser vivido na sala de aula (...) como algo espontâneo, que permita a criança sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver sua infância” (2009, p.43). Nesse sentido acreditamos que quando o lúdico e a leitura

caminham juntos o “simples” momento de contações de histórias abre portas para momentos de aprendizagens significativas.

Almejando encontrar no cotidiano das escolas os pontos positivos dessa parceria (leitura +ludicidade) elaboramos essa problemática de pesquisa desenvolvendo-a em escolas do município de Remígio-Pb, com enfoque nas turmas de Educação Infantil, procurando verificar como se dá o relacionamento dos leitores iniciantes com os livros, mediante o estímulo do educador e do ambiente no qual estão inseridos.

O ato de ler faz parte de um processo que visa interagir o leitor, através de informações significativas, em atividades que poderão servir como sustentação para toda a sua vida escolar. Portanto, inserir as crianças em um ambiente que promova práticas de leitura que desperte seu interesse favorecerá a base sob a qual elas irão construir conhecimento por meio de uma leitura ativa.

Cada nova leitura oportuniza o desenvolvimento de novas aprendizagens. Inserindo com veemência essa afirmação, acreditamos que quando leitura e ludicidade caminham de mãos dadas essas novas aprendizagens acontecem em espaços de tempos mais curtos e muito contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança.

A abordagem do tema justificou-se pela necessidade de investigar as contribuições do lúdico na conquista de novos leitores. Julgamos o tema em questão bastante relevante, em especial se considerarmos os atuais discursos acerca da problemática do fracasso escolar que tem como pano de fundo a não aquisição da leitura e escrita.

Parece clichê afirmar que a leitura abre portas para a escrita ou que um bom leitor é um bom escritor. Mas, não abrimos mão de defender que o apreço pela leitura pode vim a ser o passo inicial para um bom desempenho da leitura e escrita.

Quanto ao intuito para os resultados dessa pesquisa compartilhamos com Brandão, etall, (Idem, p.122) a ideia de que:

O intuito é, pois, levar os professores a provocarem situações em que a criança possa utilizar seu corpo por inteiro e descobrir o prazer da leitura através de experimentações e vivências lúdicas e criativas, uma vez que o exercício dessas atividades caracteriza-se como elemento propulsor no processo educativo, levando em conta o desenvolvimento integral da criança e suas maneiras peculiares de sentir, ver e perceber o mundo.

É de extrema importância que o docente seja consciente do quão é imprescindível essa promoção de vivências lúdicas e criativas nas salas de Educação Infantil. É dever de a escola cumprir bem com o seu papel de delimitar os campos de ação no que diz respeito à leitura, visto que essa é considerada ação básica na trajetória escolar.

Os leitores dos dias atuais possuem um perfil diferente daqueles com os quais a escola lidou ao longo de algumas décadas anteriores. Hoje todo o poder de persuasão e interatividade da mídia, meios de comunicações em geral, da internet, faz-se urgente uma nova abordagem em relação às práticas de leituras na sala de aula. Se não se apresenta o livro para a criança de forma atrativa certamente será um fracasso as tentativas dos educadores de mostrar para os pequenos a importância pessoal e social da leitura.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

**O contador de histórias
É aquele que te leva
Aos lugares mais distantes
Instiga a tua curiosidade
Traz à tona teus medos
Liberta teus sonhos
(Patrícia Rocha)**

O educador que lê histórias tem um papel fundamental: o de despertar nas crianças o interesse pela leitura. Na tentativa de cumprir com esse papel que lhe é conferido é de suma importância que o educador prepare bem o ambiente, pois o momento de sentar e ouvir história necessita de um ambiente agradável que convide a escuta atenta e mobilize a expectativa. Machado (2000, p.46) afirma que:

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente também pode ler, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Uma das possibilidades é “ler” através da leitura feita pelo adulto. É de grande importância que o educador leia todos os dias, uma vez que esta atividade possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Ao comunicar práticas de leitura, o educador estará colocando as crianças no papel de leitoras, permitindo-lhes relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os suportes materiais sobre os quais elas se apresentam: livros, bilhetes, revistas, jornais, etc.

Envolver as crianças com diversos tipos de materiais escritos é de fundamental importância e Machado (2000) assevera que as histórias se constituem em conjunto de saberes e formas culturais, historicamente construídas, cuja apropriação se considera essencial para o desenvolvimento e a socialização das crianças.

Narrar histórias para as crianças, em um primeiro momento, parece uma tarefa simples. Mas requer um bom planejamento por parte do docente. Este precisa ler e reler a história cautelosamente antes de socializá-la com as crianças.

No momento de contar histórias o docente tem que estar entregue ao enredo de “corpo e alma”, lendo com entusiasmo, com boa entonação e até com grandes investimentos corporais, caso necessário (caminhar, saltar, rodopiar...), dando o máximo de veracidade a história para que a criança possa compreendê-la bem e ter o desejo de, posteriormente, ler e reler aquela história.

É sabido que os contos têm o “poder” de tocar a subjetividade da pessoa tornando-a capaz de transitar pelos caminhos da fantasia e da realidade. É um instrumento de intervenção pedagógica muito eficaz quando nos referimos às possibilidades de entrada no universo simbólico: a criança pode entrar na história e adaptar os papéis e lugares destes personagens em representantes das suas próprias

histórias de vida. A partir da escuta atenta de um conto a criança tem sua imaginação, capacidade de criar e recriar ativada dá nova vida ao conto, pois:

É no encontro com uma criança que os contos de fada ganham vida, assumindo o lugar condutor de palavras e figuras que têm a capacidade de pular do papel, tomando nas mãos tinta e pincel, para construir paisagens diversas, diferentes de toda e qualquer realidade. (HERMIDA, 2009, p.146)

Diante do exposto é pertinente destacar que na contemporaneidade, embora as crianças se fascinem diante dos contos, as evoluções tecnológicas trouxeram algumas consequências para o contato direto com os livros. Romper com o ciclo que reforça o universo virtual em detrimento do real ou mesmo imaginário torna-se tarefa indispensável para educadores que trabalham com o universo infantil.

Ao contar uma história para as crianças o educador deve deixá-la livre para interpretá-la a seu modo, pois, “o único conselho, de fato, que uma pessoa pode dar a outra sobre leitura é o de seguir conselho nenhum, seguir seus instintos próprios, chegar as suas conclusões próprias.” (KLEIMAN,2011, p.29). Não se pode perder de vista o caráter individual e único de cada leitura e de cada leitor. Este, deve se sentir à vontade para expor suas ideias.

É importante que as crianças ouçam os adultos contarem histórias para elas, pois através disso aproximam-se de dados que, compreenderão e interiorizarão se a narração for acessível. Castro (2004, p.181) afirma que:

As crianças que ouvem histórias entre os 2 e os 5 anos vão adquirindo experiência e respeito do caráter simbólico da linguagem (...) Também se aproximam das características particulares da língua escrita, quanto a construção, a organização, ritmos, etc. Quando puderem ler por si mesmas, a linguagem lhes será familiar. Ao mesmo tempo, por meio da linguagem, a criança amplia indiretamente seu campo de experiência muito além daquela do seu contexto imediato. Tudo isso facilitará um modelo mental do mundo muito mais rico, com um vocabulário muito mais extenso...

Mediante o citado acima podemos reafirmar a importância de ler para as crianças, pois como já foi mencionado pela autora, quando as crianças puderem ler por si mesmas a linguagem lhes será familiar. Tendo essa familiaridade, a criança desde

seus primeiros anos de vida vai aprendendo a dar valor a leitura e, conseqüentemente, aos livros. A criança logo aprenderá que o livro foi feito para “ler” e que ela não pode rasgar e rabiscar todo e qualquer livro.

No atual contexto histórico, percebemos que a tradição de contar história tem se perdido, o que torna ainda mais significativa a postura do educador que privilegia os momentos de contação de história, levando os alunos a apreciarem a história lida. Sabemos que:

Hoje, a tradição de contar os contos de fadas (e até mesmo outros gêneros) está sendo substituída em parte pelo hábito de se ligar a televisão, de deixar as crianças assistindo intermináveis horas de desenho animado e filmes. Não podemos impedir que as crianças assistam à televisão, aos desenhos animados e a filmes, mas podemos e devemos delimitar o tempo e reservar algumas boas horas para o convívio pessoal e o cultivo da narração e da tradição oral. (Kraemer,2008, p.8)

Quanto a essa observação de kraemer, no tocante ao espaço que a televisão tem no cotidiano das crianças, podemos perceber até mesmo no ambiente escolar, onde muitas vezes o educador coloca um desenho animado e deixa as crianças assistindo com passividade, sem ao menos escolher narrativas que acrescentem algo de novo para o conhecimento das crianças. Em geral, (com base em observação em estágios) são os desenhos clássicos e musicais como a Galinha Pintadinha, Patatí e Patatá, Xuxa... Enredos que a maioria das crianças tem acesso em suas casas.

Não podemos negar as contribuições do aprendizado com os diversos recursos midiáticos mais modernos, nem deixá-los de lado, mas também não podemos deixar que estes ocupem o espaço do livro impresso e das contribuições que ele nos oferece mesmo frente às novas tecnologias.

A arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo. O momento da contação de histórias favorece a socialização, pois as crianças sentam juntas para ouvir a história, comentam, recontam, opinam. Esses são momentos privilegiados para que as crianças aprendam a ouvir o outro, a falar, a expressar-se.

Atualmente, no contexto escolar podem ser identificadas várias modalidades de leitura, ou seja, várias maneiras de ler, e estas só se tornam possíveis por meio das

práticas de leitura que, nesse contexto são legitimadas, ensinadas e compartilhadas. No tocante as práticas de leitura na educação Infantil nada mais legítimo do que associá-las a contação de histórias, aos momentos de "faz de conta que se lê". Ouvir história e ler, mesmo que não de forma funcional, é o primeiro passo para que as crianças se formem enquanto leitores proficientes.

Ramos (2011) compartilha a idéia de que ler com os ouvidos possibilita a quem o faz ser um leitor pelo exercício da escuta. Quando escuta, pode produzir suas tessituras com os sentidos que constrói a partir do texto que lhe é narrado, por exemplo. Daí a importância de narrar textos para as crianças, pois estas vão construindo sentido e novas aprendizagens a partir do que lhes foi narrado.

O contador de histórias deve ter um repertório amplo, de maneiras diferentes para contar histórias, utilizando os mais variados autores. Os recursos são fundamentais para proporcionar o lúdico, o ideal é que ao se contar uma história sempre se tenha em mãos algo que a simbolize.

2.2 O LÚDICO

Os teóricos não definem o lúdico com unanimidade nos termos, mas é comum relacionar o lúdico, ao jogo, ao prazer, a diversão, a brincadeira. Brincar para uma criança é muito mais que um hábito ou algo transmitido pelos adultos, é uma necessidade.

Pensando sobre a definição do brincar Abbott (2006, p.96) afirma que "existem tantas definições do brincar quanto existem maneiras de brincar (...) e nenhuma dessas definições abrangerá todas as idéias, percepções, experiências e expectativas que cada um de nós tem em relação à palavra". Com isso podemos perceber que a definição do que vem a ser o brincar depende da percepção individual que cada indivíduo tem sobre este.

Do ponto de vista psicológico o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento e do ponto de

vista pedagógico tem-se revelado como brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, interage, socializa-se aumenta sua necessidade de conhecer e reinventar.

O lúdico contribui de forma significativa com o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido podemos mencionar vigotsky (1998) quando afirma que o brincar cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), pois em situações de brincar a criança sempre se comporta para além da sua idade e de suas reais possibilidades. Assim sendo, cabe dizer que as práticas de leitura em ambiente lúdico favorecem a ZDP, sabendo que empolgadas em momentos de leitura às crianças tem a oportunidade de criar e recriar inúmeras situações, de seu cotidiano ou não.

Dispor de um ambiente lúdico é essencial para cativar as crianças nos momentos de leitura seja qual for a ocasião: quando ler sozinha, mesmo que não convencionalmente, por meio da imaginação ou quando alguém ler para ela.

Leontiev (2010) tecendo considerações acerca do desenvolvimento infantil afirma da quase impossibilidade que há em uma criança ficar imóvel perante os objetos que a cerca. Não basta contemplar, ela precisa agir:

(...) A criança quer, ela mesma, guiar o carro; ela mesma quer remar o barco sozinha, mas ela não pode agir assim, e não pode principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas da ação dada (...) A criança soluciona esse problema apenas por um único tipo de atividade, a saber, a atividade lúdica, em um jogo.(Leontiev, 2010,p.121)

Diante dessas considerações podemos associar essa vontade que a criança tem de agir sobre o objeto à inquietude que demonstram diante do livro. Para elas não basta ouvir a história, desejam tocar no livro, ver as imagens, falar sobre... Quem nunca desejou na infância ser, estar no lugar de um personagem fictício que tanto admirou?

Momentos lúdicos são importantes para o desenvolvimento sadio das crianças, pois “o brincar é concebido como uma atividade que permite que as crianças

relaxem através da dispersão de energias contidas na classe [sala de aula]. A brincadeira recupera fisicamente as crianças” (MACHADO, 2000, p.49).

Em geral o brincar é visto somente pelo aspecto de movimento corporal, como momento de diversão em oposição ao trabalho escolar. Essa perspectiva põe de lado as contribuições do brinquedo no desenvolvimento infantil, sabendo que os momentos de brincadeira ajudam na socialização das crianças, aguça a imaginação, a criatividade, etc.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI, que é um documento que se constitui em um conjunto de orientações pedagógicas oficiais para o desenvolvimento de práticas educativas de qualidade na Educação Infantil, em seu volume três ao expor considerações sobre práticas de leitura afirma que esta deve ser valorizada como fonte de prazer e entretenimento. E como imergir a leitura nesse ambiente de prazer e entretenimento a não ser em um ambiente lúdico?

O RCNEI, tecendo considerações sobre a necessidade da criança está em constante movimento e desenvolverem uma motricidade harmoniosa aponta para a importância do papel do professor quando diz que:

O professor precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as toca na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. (Brasil, 1998, pg.31)

O RCNEI deixa bem claro a importância da motricidade e do lúdico quando se está em questão um espaço dedicado às crianças. O professor deve se valer dos seus próprios recursos corporais, ser dinâmico, conhecer diversos jogos e brincadeiras para fazer com que as crianças aprendam enquanto brincam, enquanto se movimentam.

O profissional atuante na Educação Infantil deve perceber o lúdico e o movimento corporal como uma prática que propicia o desenvolvimento integral da criança. Atentando para isso é que se lança uma proposta de envolver as crianças em experiências de leitura em espaços onde se privilegia o lúdico. HERMIDA (2009), em seus estudos sobre a Educação Infantil destaca a importância da ludicidade como uma real possibilidade de êxito:

A ludicidade tem um papel de destaque no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Enquanto as crianças brincam, se desenvolvem e se socializam, colocando-se diante da descoberta do seu verdadeiro papel na sociedade através do narrar, do brincar e do jogo simbólico. Esse envolvimento afetivo com a ludicidade contribui de forma efetiva para a aprendizagem da leitura de forma prazerosa e significativa para o mundo infantil.

Trazer a ludicidade para a sala de aula é um ato de amor e responsabilidade para com as próprias crianças. Sabendo da importância do lúdico o professor não pode se omitir, pois a sala de aula não precisa ser um lugar enfadonho, onde as crianças são meras executoras de atividades mecanicistas.

A ludicidade vai além de o simples brincar, jogar, se bem definida pode desenvolver saberes para vida pessoal e profissional, com o intuito de a criança se interagir e intervir em seu meio social de forma prazerosa, significativa e contextualizada.

Saber ensinar e mediar conhecimentos de forma dinâmica é entender que o lúdico pode contribuir de forma eficiente para o pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo do ser.

É imprescindível que se privilegie momentos lúdicos na sala de aula, pois "o cérebro da criança é particularmente sensível as sobrecargas resultantes de uma ação monótona e prolongada. Disso decorre a importante necessidade de dosar e variar a influência educacional" (MUKHINA, 1995, p.43).

O ensino na infância exerce uma influência mais poderosa no desenvolvimento das qualidades psíquicas do que o ensino na idade adulta. Além disso, para que uma criança assimile uma nova ação, essa deverá corresponder às suas necessidades e

interesses e ser atraente para ela. O brincar é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, descobrirem, explorarem e darem significado ao mundo.

Machado e Nunes (2010) fazem a analogia de que assim como o trabalho é importante para o adulto, a brincadeira é para a criança. Brincar é coisa séria! os jogos e brincadeiras compõem o universo infantil, fazendo parte do desenvolvimento da criança. Trabalhando de forma lúdica e prazerosa, se tornam facilitadores da construção do conhecimento da criança com aprendizagens significativas dentro dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e culturais.

3. METODOLOGIA

Esta abordagem qualitativa aconteceu em escolas da cidade Remígio-PB onde foi contemplada três instituições de Educação Infantil, uma municipal, uma creche e uma escola privada. A pesquisa é inicialmente bibliográfica e os dados foram coletados através de questionários com professores habilitados para a docência na educação infantil, objetivando perceber a forma como esses privilegiam o lúdico no momento da contação de histórias. Foi destacado o percentual positivo dos professores que se utilizam do lúdico na atuação em sala de aula. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica trazendo fundamentos teóricos para embasar a pesquisa, buscando fundamentos teóricos que se relacionam ao nosso objeto de estudo. Por fim, é feita uma análise crítica dos dados encontrados, vinculando à teoria explanada.

O presente artigo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa. Os pesquisadores concordaram em assumir a responsabilidade de cumprirem fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

4. DADOS E ANALISE DO ESTUDO

Os dados foram coletados através de um questionário feito com professoras da cidade de Remígio-Pb. Foram entrevistadas 10 professoras, sendo 6 de escola pública e 4 de uma instituição privada. Mediante as entrevistas coletamos dados da realidade cotidiana das seguintes turmas: Maternal I, II e III da creche e pré-escola Municipal Professora Socorro Viana, Infantil III, IV e V da Escola Sonho de Criança (instituição privada) e Pré I e II da Escola Municipal Júlia Vitório.

Quanto às indagações do questionário elaborado para obtenção dos dados, inicialmente, caracterizam a instituição (pública ou privada), e o perfil das professoras (formação acadêmica, postura em relação ao hábito da leitura). Dando sequência perguntamos sobre os espaços que a escola possui de lazer e de leitura (biblioteca, parque, brinquedoteca). Por fim, indagamos as professoras sobre os materiais que dispõem no momento da contação de histórias para promover momentos lúdicos, atrativos, que despertem o gosto pela leitura e a postura das crianças frente a esses momentos.

Dando um panorama geral dos resultados da pesquisa começaremos com a questão referente à formação do profissional docente na Educação Infantil. Todas as professoras consultadas têm Licenciatura em Pedagogia e apenas três não têm especialização em uma área afim, fato que nos deixa otimista em saber que as escolas cumprem com a exortação legal de que "a habilitação exigida para atuar na Educação Infantil é em nível superior, pedagogia ou modalidade normal". (Brasil 2006, p.38).

Nas questões iniciais, julgamos importante saber da vivência do Educador em suas práticas de leitura. Partimos do pressuposto de que só uma pessoa que tem o hábito de ler e que gosta disso é capaz de induzir com propriedade outras pessoas a também tomarem gosto pela leitura.

Diante dessa afirmação perguntamos as professoras qual o seu posicionamento com relação a isso. Foi unânime as respostas! Todas concordaram com veemência, até mesmo aquelas que não se julgaram uma boa leitora pelo fato de não ter muito tempo

disponível. A maioria das professoras elegeu como seus gêneros preferidos de leitura pessoal as histórias em quadrinhos, as revistas e livros religiosos. Apenas as professoras que estão se especializando ou fazendo algum curso marcaram a opção artigos acadêmicos.

Quando questionamos se a escola tem parque, brinquedo e brinquedoteca foram lamentáveis as respostas. Nenhuma das escolas públicas possuem parque, biblioteca, nem brinquedoteca, apenas um cantinho da leitura, que é um espaço privilegiado dentro da sala de aula onde as crianças têm acesso aos livros. A escola privada possui brinquedoteca e biblioteca, mas não tem parque.

Por meio da realidade exposta percebemos o quanto é importante o professor ser criativo diante da precariedade de recursos. Se a escola não possui uma boa biblioteca aumenta a importância da postura e da dinâmica do professor na promoção do contato e da afinidade das crianças com os livros. Os poucos livros postos no acervo da sala de aula precisam estar num ambiente atrativo para que as crianças se interessem em manuseá-los.

Quando questionadas sobre a frequência com que lêem para as crianças e os apetrechos que usam para tornar o momento mais divertido (Fantoches, cenários improvisados, aventais...) constatamos que as professoras lêem todos os dias ou no mínimo três vezes por semana. Uma das professoras respondeu em seu questionário a seguinte frase: "Na escola não temos muito recursos, mas eu mesma faço meu material e trago para a escola".

Esse dado nos deixou cheio de esperanças por percebermos que mesmo com poucos recursos as professoras se esforçam para privilegiar momentos de contação de leitura de forma lúdica para as crianças, pois têm consciência de que:

O professor precisa procurar despertar a fantasia e a imaginação, criando um espaço de encantamento que auxilie o desenvolvimento da criatividade e da expressão. Deve ser dada a criança a oportunidade de sorrir, chorar, divertir-se, admirar-se e espantar-se(...) os momentos que a criança ouve uma história deve ser transformado em momentos de muito encanto, magia, fantasia e imaginação, elementos que tornam a história inesquecível. (KRAEMER, 2008, P.13).

É de suma importância que o ambiente onde a história vai ser contada seja bem preparado pelo professor, as crianças devem estar confortáveis e cheias de expectativas para o momento. É também importante que seja dada oportunidade das crianças se expressarem, falarem sobre a história, manusearem o livro.

Uma das perguntas "chave" que satisfiz o objetivo inicial da nossa pesquisa foi a seguinte: "Você concorda com a idéia de que brincando as crianças aprendem e que envoltas em um ambiente de ludicidade é mais fácil fazer com que as crianças tomem gosto pela leitura?". Todas as professoras entrevistadas concordaram com esse nosso posicionamento. Destacamos três respostas:

- Professora 1:

No universo Infantil circunda a magia, o encanto e a ludicidade; conseqüentemente, se esse universo for valorizado como dever ser será possível aguçar o prazer pela leitura, além de promover a aprendizagem, pois é possível observar que quando utilizamos brincadeiras ou contamos histórias para introduzir algum conteúdo as crianças absorvem com mais facilidade.

- Professora 2:

Sim, acredito que quando trabalhamos por meio da ludicidade estamos falando a linguagem infantil. O lúdico é de grande importância para um processo educativo mais relevante no desenvolvimento integral das crianças. Acredito que, por meio do lúdico as crianças assimilam com mais facilidade.

- Professora 3:

Concordo e defendo sempre essa idéia: a ludicidade deve sempre estar presente em sala de aula de Educação Infantil, pois através das brincadeiras lúdicas eles passam a tomar gosto pela aprendizagem tornando-se, assim prazeroso o aprender. (É triste ver crianças enfileiradas em sala de aula).

A fala das professoras é reveladora de que elas são conscientes dos benefícios do lúdico na sala de aula e que este é um forte aliado no aguçar o prazer, o encantamento pela leitura. Quando questionadas sobre as oportunidades que davam para as crianças “brincarem com as histórias” (Dramatizar, desenhar os personagens, entre outros), as professoras socializaram suas experiências nesses momentos e nos seus escritos constatamos que a atividade preferida eleita pelas crianças é ela própria ser as personagens das histórias, fazendo dramatizações. Eis uma das respostas:

(...) mas o que mais gostam de fazer é serem as personagens, então quando vou contar a história (narrar), as crianças se transformam nas personagens e dramatizam com muita alegria e entusiasmo. Dessa forma vou narrando a história e as crianças produzindo as ações ao seu modo.

Outra professora, falando dos momentos de ludicidade na hora da contação de histórias alegou o seguinte:

Quando conto histórias ou canto músicas, seja usando aventais, fantoches, cartazes ou outros objetos permito que as crianças se remetam como personagens ou leitores, através da dramatização e utilização dos objetos. Um exemplo desses momentos foi quando dei vida a um tapete, fazendo dele um "tapete mágico" onde todos fizeram uma viagem cheia de encanto e magia. (...) No universo infantil tudo pode acontecer basta apenas que o educador dê oportunidade às crianças de usarem sua imaginação.

É tão motivadora essa oportunidade que as professoras dão para que as crianças se envolvam nesse mundo da fantasia. Falando da questão dos momentos de dramatização das crianças podemos associá-la a idéia de imitação para Vigotsky (apud

Oliveira,2010) quando em seus escritos diz que a imitação é a criação de algo novo a partir do que observa e toma a atividade imitativa como uma oportunidade de a criança realizar ações que estão além de suas próprias capacidades, o que contribuiria para seu desenvolvimento. Portanto, ao dramatizar um fato lido a criança está encaminhando-se para um amadurecimento no seu processo de desenvolvimento.

Ainda falando das respostas das professoras constatamos o quanto as crianças ficam atentas e felizes no momento da contação de histórias e sempre querem "bis". Se a história for contada de maneira divertida elas não se cansam de ouvir. Todo dia pedem: "Tia, conta uma historinha!" Uma das docentes fala da importância da motivação: "O professor é o principal incentivador da leitura, e é através dela que o aluno tem acesso ao conhecimento". Vigotsky (1998) privilegia a motivação e afirma que um ambiente motivador muito contribui com o processo de aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos até o presente momento a partir da entrevista pudemos comprovar o que disseram os teóricos destacados nesse estudo. Sendo a infância um lugar legitimado para as brincadeiras, para a diversão, nada mais justo do que trazer essa realidade para a sala de aula. É sabido que a criança dificilmente se concentra por muito tempo em uma atividade, mas um mesmo assunto pode ser tratado facilmente em uma brincadeira ou por meio de uma ação interessante para ela.

Continuando nossa exploração dos questionários com as docentes pudemos perceber o quanto as crianças ficam atentas e aprendem a recontar e têm desejo de conseguirem ler sozinhas. Por meio das respostas vimos que as crianças ficam bastante atentas quando a leitura é feita de forma divertida, "ficam maravilhadas, do tipo boquiabertas". (fala de uma das entrevistadas).

Sabemos que "O envolvimento afetivo com a ludicidade contribui de forma efetiva para a aprendizagem da leitura e da escrita de forma prazerosa e significativa para o universo infantil". (HERMIDA, 2009, p.153) Assim, mais uma vez, reafirmamos o papel de destaque da ludicidade no desenvolvimento da criança quando estas se colocam diante do narrar, do brincar e do jogo simbólico. Elas se desenvolvem e se socializam, colocando-se diante de inúmeras situações de aprendizagem.

5.DISSCUSSÃO

Esta pesquisa mostrou-nos que é possível fazer com que as crianças tomem gosto pela leitura, mesmo as menores, como as da creche, ficam atentas no momento da contação de histórias se esta for feita de forma atrativa e dinâmica. Os nossos “tradicionais” livrinhos de histórias infantis podem ter seu espaço garantido, mesmo diante da realidade contemporânea, onde as crianças desde cedo aprendem a manusear o computador e são “fãs” dos jogos eletrônicos.

Inúmeros trabalhos antecedentes ao presente estudo já expuseram com êxito o papel positivo do lúdico e da contação de histórias na Educação infantil. Aqui destaco o de Moreno (2009) que apresenta propostas onde a brincadeiras e contação de histórias são estratégias para criar oportunidades de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento infantil e à construção do conhecimento.

Mediante os estudos realizados compreendemos que o lúdico na contação de histórias é uma fonte de ricas aprendizagens. No momento em que permitimos à criança adentrar no mundo fantástico da leitura ela deixa fluir sua imaginação, socializa-se, aprende coisas novas e, o mais importante, brinca e diverte-se.

O diagnóstico revelou que as docentes são conhecedoras da importância do lúdico no cotidiano infantil e que encontram nos momentos de contação de histórias uma oportunidade de fazer com que as crianças aprendam enquanto brincam. Nesse enfoque, compreendemos a real importância do educador em despertar no aluno o gosto pela leitura. Como uma forma de dá continuidade ao aprendizado em sala seria pertinente que os professores pudessem sensibilizar os pais da importância que têm como facilitador da evolução do processo de ensino-aprendizagem dos filhos.

Constatamos que quando as crianças ouvem histórias se sentem felizes, aprendem com prazer a pararem o que estão fazendo para ouvir a história e pedir ao contador que conte outra vez. Quando os professores usam materiais para ilustrar as histórias as crianças ficam cheias de expectativas para "o que vem depois".

Ao escolher a leitura o professor deve planejar bem a forma de contá-la para que seja sempre nova e atrativa mesmo se for contada diversas vezes. No momento da narração sempre cabe um improviso: uma caixa vira o cenário, uma garrafa a personagem... É preciso deixar a imaginação e criatividade fluir.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tratamos sobre a importância dos momentos de leitura na sala de aula de Educação Infantil, onde histórias contadas e recontadas de forma lúdica muito contribuem para que crianças venham a ter o amor pelo ato de ler, uma vez que este lhe proporciona prazer e encantamento.

Diante do exposto reafirmamos a idéia inicial do nosso estudo onde almejamos mostrar os aspectos positivos da parceria da leitura com a ludicidade. Vimos que o universo Infantil é marcado pelo lúdico, pelos momentos de brincadeira e magia e, por isso não podemos privá-las desses momentos agradáveis no ambiente escolar. Os momentos de contação de história são propícios para que as crianças possam se divertir e ao mesmo tempo aprender. Quando recontam, dramatizam e se colocam no lugar dos personagens acontecem momentos significativos, de muita aprendizagem.

Os momentos de contação de histórias devem acontecer em um cenário motivador e divertido. A vontade de aprender leva a criança ao fracasso ou ao sucesso escolar e o lúdico auxilia grandiosamente à criança nesse desejo de aprender. A sala de aula deve ser um lugar agradável, onde as crianças tenham o desejo de voltar todos os dias.

Como foi posto, à luz dos teóricos, ficou evidente que a ludicidade contribui para que o momento da contação de histórias desperte o gosto pela leitura e na formação do futuro leitor. É na relação lúdica e prazerosa da criança com o livro, onde sonho, fantasia, imaginação e realidade se misturam que temos possibilidade de vivenciarmos junto às crianças pequenas a leitura por prazer, sem esbarrar em práticas escolares de uma visão meramente conteudista, por obrigação.

Destacamos aqui não apenas os recursos físicos para que a ludicidade aconteça, é imprescindível a postura e motivação do educador. Este deve demonstrar que gosta de histórias infantis e deixar transparecer esse gosto. Deve ler com boa entonação, variando o tom de voz, imitando o tom de voz dos personagens, usar gestos diferentes, fazer pausas e suspenses... Enfim, usar os mais diversos recursos possíveis para prender a atenção dos pequenos ouvintes, dos atuais e futuros leitores.

ABSTRACT

This study talks about needing to understand the importance between children and their relationship in a playful activity, with focus in the moment to tell stories. Texts presented in a playful form can be essential to become young people in great readers. Thus, this fact has permitted to analyze what the professors think about it. So, we interviewed ten professors who acting and teaching in primary school. They presented their opinion about telling stories and the way they acting during their classes. Firstly, we made a theoretical foundation based in Hermida (2009), Vigotsky (1998) and Machado (2000). With it was possible to observe how several authors used to observe telling stories on different emphasis and expects. Through it, we finished the researcher evaluating answers. Anyway, professors concluded, all of them, that this study is very important to improve the habit of the reading in young people.

keywords: Telling stories, playful experiment, primary school.

REFERÊNCIAS

ABBOTT,L. "Brincar é bom!". Desenvolvendo o brincar em escolas e na sala de aula. In: MOYES,J.R. (et al). **A excelência do brincar:** a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e os anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Soraya Maria et al (org.). Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.**Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Vol3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.**Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

CASTRO, Celia Romea. Língua oral e escrita na educação infantil. In: ARRIBASLeixa e cols. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5. ed. Artmed, 2004.

HERMIDA, Jorge Fernando (org.). Educação Infantil: políticas e fundamentos. 2.ed. João Pessoa: editora universitária da UFPB, 2009.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14.ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

KRAEMER, Maria Luiza. Histórias Infantis e o lúdico que encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LEONTIEV, A.N et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11.ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MACHADO, Rose Elaine. Método Dinâmico de ensino: Educação Infantil. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2000.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcos Vinicius da Silva. Recriando a psicomotricidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MKHINA, VALERIA. Psicologia da idade pré-escolar. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MORENO, José Leonel de Alencar. Cad. de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, v.10, n.97, p. 228-241, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/1984-9851.2009v10n97p228/11385>. Acesso no dia 22/02/2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo Sócio histórico. 5.ed. São Paulo: Scipione. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

RAMOS, Maria Cláudia. Contação de Histórias: um caminho para a formação de leitores? Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf acessado em 30/12/2013.

VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.